



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

EMILY TOMAZONI; EDUARDA DE MELO ZEMBRUSKI; ÉRIKA MARSANGO; GABRIELA KOHLER MAINARDI; LEANDRA DE OLIVEIRA RIGO

Introdução: O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo o papilomavírus humano (HPV) seu principal agente etiológico. A vacinação contra o HPV protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18, incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2014, representando um avanço significativo na prevenção da infecção e de suas complicações. **Objetivo:** Avaliar a cobertura vacinal contra o HPV no âmbito do PNI, identificando desafios e fatores que influenciam a adesão à vacinação. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “Brazilian National”, “immunization” e “program HPV”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordassem a cobertura vacinal adotada pelo PNI para a prevenção do HPV. Artigos que não abordassem diretamente o tema, envolvessem populações especiais ou não estivessem disponíveis na íntegra foram excluídos. Dos 16 estudos identificados, a triagem final resultou em 7 artigos selecionados. **Resultados:** A vacinação contra o HPV resultou em redução das taxas de infecção, mas a cobertura vacinal permanece abaixo do ideal. A meta nacional é de 80% para ambas as doses, entretanto, a adesão à primeira dose varia entre 70% e 75%, enquanto a segunda dose apresenta cobertura inferior a 50%. As regiões Norte e Nordeste são as que apresentam os índices mais baixos de cobertura vacinal. Fatores como condição socioeconômica, falta de informação, medo de efeitos adversos e crenças populares — como a suposição de que a vacina incentiva a iniciação sexual precoce ou causa infertilidade — dificultam a adesão. A vacinação em ambiente escolar tem mostrado impacto positivo, mas desafios persistem, como resistência dos pais e limitações estruturais. **Conclusão:** A baixa cobertura vacinal contra o HPV mantém uma parcela significativa da população suscetível à infecção, aumentando o risco de câncer cervical ou outras neoplasias associadas ao vírus. Estratégias como campanhas educativas, combate à desinformação e ampliação do acesso, são necessárias para melhorar a adesão à vacinação e reduzir o impacto da doença no sistema público de saúde.

Palavras-chave: **IMUNIZAÇÃO; PAPILOMA VÍRUS HUMANO; CÂNCER CERVICAL**